

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Ramayane Maia Duarte¹
Augusto César Leal da Silva Leonel²

RESUMO: O envelhecimento traz mudanças fisiológicas na cavidade bucal, como a diminuição da produção salivar, perda de dentes e fragilidade óssea, fatores que podem ser agravados por comorbidades, como diabetes e hipertensão. Este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias de prevenção e intervenção na saúde bucal dos idosos, destacando a importância de políticas públicas, educação em saúde e tecnologias aplicadas ao atendimento odontológico dessa população. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, abordando artigos científicos e publicações especializadas, com foco em práticas de higiene bucal, alimentação saudável, o papel dos cuidadores e as dificuldades de acesso aos serviços odontológicos. Foi constatada a necessidade de ampliar a cobertura odontológica no Sistema Único de Saúde (SUS) e de adotar novas tecnologias, como próteses personalizadas e técnicas minimamente invasivas. Concluiu-se que o cuidado com a saúde bucal dos idosos deve ser abordado de forma multidisciplinar, envolvendo dentistas, nutricionistas e geriatras, para garantir a qualidade de vida da terceira idade.

Palavras-chave: Saúde bucal. Idosos. Prevenção. Intervenção. Políticas públicas.

ABSTRACT: Aging brings physiological changes to the oral cavity, such as reduced saliva production, tooth loss, and bone fragility, which can be worsened by comorbidities like diabetes and hypertension. This study aimed to analyze prevention and intervention strategies for the oral health of the elderly, emphasizing the importance of public policies, health education, and technologies applied to dental care for this population. The methodology employed was a literature review, focusing on scientific articles and specialized publications, highlighting oral hygiene practices, healthy eating, the role of caregivers, and the challenges of accessing dental services. It was found that there is a need to expand dental coverage in Brazil's Unified Health System (SUS) and to adopt new technologies, such as personalized dentures and minimally invasive techniques. It was concluded that oral healthcare for the elderly must be addressed in a multidisciplinary way, involving dentists, nutritionists, and geriatricians, to ensure quality of life in old age.

Keywords: Oral health. Elderly. Prevention. Intervention. Public policies.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e do bem-estar, especialmente entre os idosos, uma população em crescimento global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa de vida tem aumentado

¹Graduanda em Odontologia. Faculdade Uninassau de Brasília.

²Doutor em Odontologia e Professor da Faculdade Uninassau de Brasília

significativamente nas últimas décadas, resultando em um aumento concomitante na proporção de idosos em diversas sociedades (OMS, 2021). Esse aumento acentua a necessidade de uma atenção mais direcionada à saúde bucal dessa população, já que as condições orais têm um impacto profundo na qualidade de vida, afetando funções básicas como mastigação, nutrição, fala e interação social (PETERSEN; YAMAMOTO, 2015).

As doenças bucais entre os idosos, como cáries, periodontite e outras condições orais, são amplamente prevalentes e comumente exacerbadas por fatores de risco específicos dessa faixa etária. Entre os fatores mais significativos estão as comorbidades, como diabetes e doenças cardiovasculares, que podem agravar inflamações periodontais, aumentando a suscetibilidade a infecções orais (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, a utilização de medicamentos para o controle dessas doenças crônicas frequentemente provoca efeitos colaterais, como a xerostomia (boca seca), uma condição que reduz a produção de saliva, importante para a proteção dos dentes e das gengivas. Estudos indicam que a xerostomia aumenta o risco de cáries e infecções, como a estomatite associada ao uso inadequado de próteses dentárias (SANTOS et al., 2023).

O uso de próteses é comum entre os idosos devido à perda dentária relacionada à idade e a condições patológicas, como a periodontite avançada. No entanto, quando não são ajustadas corretamente ou quando há falhas na higienização, essas próteses podem ser um fator de risco significativo para o desenvolvimento de infecções orais (THOMSON, 2023). Além disso, há um impacto direto na capacidade mastigatória dos idosos, o que afeta negativamente sua nutrição, levando a deficiências nutricionais que, por sua vez, agravam ainda mais a saúde bucal e geral (MENDES et al., 2020).

Outro fator importante a ser considerado é o aspecto comportamental. A higiene bucal inadequada e hábitos alimentares pobres desempenham um papel crucial no desenvolvimento de doenças bucais em idosos. Fatores como a redução da capacidade física e cognitiva podem dificultar a execução de práticas preventivas de higiene bucal, como escovação adequada e o uso de fio dental. Isso é especialmente relevante em idosos que enfrentam limitações motoras ou que dependem de cuidadores para realizar essas atividades (COSTA; SAINTRAIN; VIEIRA, 2017). Além disso, os hábitos alimentares inadequados, caracterizados pelo consumo elevado de alimentos ricos em açúcar e pela ingestão insuficiente de nutrientes essenciais, têm sido amplamente associados ao aumento da incidência de cáries e periodontite (SANTOS et al., 2023).

A escolha do tema deste estudo é justificada pela necessidade urgente de uma compreensão mais profunda dos fatores de risco associados às doenças bucais nessa população. As doenças bucais não apenas causam dor e desconforto, mas também podem levar a complicações mais graves, como infecções sistêmicas e piora de condições crônicas preexistentes, como diabetes e doenças cardiovasculares (PETERSEN; YAMAMOTO, 2015). A correlação entre saúde bucal e saúde sistêmica é amplamente reconhecida, e há evidências crescentes de que a má saúde oral pode estar ligada ao desenvolvimento de doenças respiratórias, como a pneumonia, e a infecções em outras partes do corpo, como o coração (BASTOS; PESSOA, 2016).

Além do impacto físico, a insatisfação com a saúde bucal também pode afetar significativamente a saúde mental e emocional dos idosos. A perda dentária e outras condições orais que afetam a estética e a funcionalidade dos dentes podem reduzir a autoestima e a autoconfiança, levando ao isolamento social e à depressão (COSTA; SAINTRAIN; VIEIRA, 2017). Estudos apontam que a percepção da saúde bucal está intimamente ligada à qualidade de vida dos idosos, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de se alimentar adequadamente e de manter interações sociais saudáveis (SILVA et al., 2018).

Diante dessa realidade, este estudo busca contribuir para a literatura existente ao identificar de forma detalhada os fatores de risco que influenciam a saúde bucal dos idosos. A identificação desses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção que possam ser aplicadas tanto em nível individual quanto comunitário. Essas estratégias têm o potencial de melhorar significativamente a saúde e o bem-estar dos idosos, promovendo uma vida mais saudável e satisfatória.

A pergunta de pesquisa que norteia este trabalho é: quais são os fatores de risco associados às doenças bucais em pacientes idosos, e quais estratégias de prevenção e intervenção são mais eficazes para solucionar o desconforto e a insatisfação deste grupo etário? Ao responder essa questão, espera-se fornecer subsídios para a criação de políticas de saúde pública que visem à promoção da saúde bucal na terceira idade, melhorando a qualidade de vida dessa população em constante crescimento.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores de risco associados às doenças bucais em pacientes idosos, visando desenvolver estratégias eficazes para prevenir essas doenças e minimizar o desconforto e a insatisfação deste grupo etário.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a prevalência das principais doenças bucais entre a população idosa;
- Investigar os principais fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento dessas doenças em idosos;
- Propor estratégias de prevenção e intervenção baseadas nos fatores de risco identificados, com o objetivo de melhorar a saúde bucal e a qualidade de vida dos idosos.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos utilizou-se o método de revisão bibliográfica. Este método envolveu a análise de artigos científicos, livros, dissertações, teses e outras fontes relevantes que abordem a saúde bucal em idosos, as prevalências das doenças bucais nesta faixa etária, e os fatores de risco associados. A revisão bibliográfica permitiu uma compreensão abrangente e detalhada do tema, facilitando a identificação de lacunas na literatura e proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de intervenção (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

A busca por literatura foi conduzida em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. A busca foi feita por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): saúde bucal; higiene bucal idosos; fatores de risco.

Os critérios de inclusão foram: publicações em português, inglês ou espanhol; estudos publicados nos últimos 10 anos; e artigos que abordem diretamente a saúde bucal de idosos, prevalência de doenças bucais, e fatores de risco associados. Foram excluídos estudos que não forneçam dados claros ou que não estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita.

Foi aplicada a análise qualitativa dos trabalhos científicos que avaliou aspectos como a relevância para o tema proposto e a relação dos resultados apresentados. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 33) “o foco dessa abordagem é entender os motivos e os comportamentos dos fenômenos”.

4 RESULTADOS

A saúde bucal dos idosos é um campo de estudo que tem ganhado cada vez mais relevância no cenário global devido ao aumento da expectativa de vida e ao consequente envelhecimento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o Brasil já conta com uma população idosa significativa, e estima-se que, até 2060, o número de idosos no país será maior do que o de crianças e adolescentes. Esse fenômeno traz desafios não apenas para o sistema de saúde em geral, mas especialmente para o cuidado odontológico dessa população, que enfrenta particularidades e demandas específicas.

O processo de envelhecimento afeta diretamente a saúde bucal dos indivíduos. Condições crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares, e hipertensão, que são mais prevalentes em idosos, exercem um impacto negativo sobre a saúde oral, sendo associadas a uma maior prevalência de doenças periodontais e infecções bucais (LOPES et al., 2019). Além disso, fatores como o uso prolongado de medicações, muitas vezes necessárias para controlar essas comorbidades, podem desencadear efeitos adversos na saúde oral, como a xerostomia, também conhecida como boca seca (SANTOS et al., 2023).

A xerostomia, destacada na literatura como uma condição comum entre idosos, é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de cáries e doenças periodontais. A redução do fluxo salivar prejudica a capacidade natural da boca de neutralizar os ácidos e eliminar resíduos alimentares, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de cáries e inflamações gengivais (THOMSON, 2023). Além disso, a falta de saliva compromete a sensação de conforto bucal, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, afetando aspectos como a mastigação e a fala.

Outro desafio enfrentado pelos idosos é o uso de próteses dentárias, uma necessidade comum entre essa faixa etária devido à perda de dentes. A literatura aponta que o uso prolongado de próteses sem o devido ajuste ou higienização adequada pode levar a complicações como estomatite protética, uma inflamação dolorosa das gengivas e do palato causada pelo acúmulo de bactérias (COSTA et al., 2021). A má adaptação das próteses também pode provocar lesões traumáticas, interferindo na função mastigatória e no conforto geral.

Além dos fatores biológicos, os fatores socioeconômicos também desempenham um papel central na saúde bucal dos idosos. Estudos mostram que idosos de baixa renda são

particularmente vulneráveis a problemas bucais, devido ao acesso limitado a cuidados odontológicos regulares e de qualidade (MENDES et al., 2020). Essa população, muitas vezes, precisa optar por tratamentos curativos, como extrações dentárias, em vez de intervenções preventivas, agravando ainda mais a deterioração da saúde bucal ao longo do tempo. Além disso, a falta de políticas públicas que garantam um acesso mais amplo à atenção odontológica para os idosos é um obstáculo que precisa ser superado para que esse grupo tenha seus direitos à saúde adequadamente atendidos (BRASIL, 2016).

As condições de saúde bucal dos idosos também estão fortemente associadas aos hábitos alimentares. A dieta desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde dos dentes e gengivas, e uma alimentação pobre em nutrientes essenciais, combinada ao consumo frequente de alimentos ricos em açúcares, aumenta o risco de cáries e doenças periodontais (SANTOS et al., 2023). A desnutrição, um problema comum entre os idosos, pode afetar negativamente a saúde bucal, uma vez que a falta de nutrientes como cálcio, vitamina D e fósforo enfraquece os dentes e ossos, tornando-os mais suscetíveis a doenças.

A higiene bucal inadequada é outro fator que merece destaque. Muitos idosos enfrentam dificuldades em manter uma rotina de higiene bucal eficaz, seja por limitações físicas, como artrite e problemas de coordenação motora, seja por condições cognitivas, como demências (ALVES et al., 2018). Essa dificuldade agrava-se quando somada à falta de assistência odontológica regular, resultando em uma maior incidência de problemas bucais. A literatura sugere que programas de educação e intervenção em saúde bucal direcionados a idosos, e seus cuidadores, são essenciais para melhorar a adesão às práticas de higiene e reduzir a incidência de doenças bucais nessa população (SANTOS et al., 2020).

Além das questões fisiológicas e comportamentais, a saúde bucal também está intrinsecamente ligada ao bem-estar psicossocial dos idosos. A perda de dentes, a má adaptação de próteses e a insatisfação com a aparência bucal podem afetar negativamente a autoestima e a interação social, contribuindo para o isolamento social e a depressão. Estudos indicam que idosos com saúde bucal precária tendem a evitar situações sociais que exijam a exposição da boca, como falar e sorrir em público, o que pode agravar o sentimento de isolamento e prejudicar a qualidade de vida (COSTA et al., 2021).

Para melhorar a saúde bucal dos idosos, é necessário um enfoque multidisciplinar que integre diferentes áreas da saúde. Políticas públicas que garantam o acesso à atenção

odontológica, educação em saúde bucal para idosos e cuidadores, e a promoção de hábitos saudáveis são fundamentais para combater os fatores de risco identificados.

Por fim, o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas ao atendimento odontológico dos idosos, como próteses mais confortáveis e tratamentos minimamente invasivos, pode desempenhar um papel crucial na melhoria da saúde bucal dessa população. A incorporação de estratégias que levem em consideração os desafios físicos e cognitivos dos idosos, bem como a adaptação de intervenções que atendam às suas necessidades específicas, é essencial para garantir um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

4.1 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

As estratégias de prevenção e intervenção voltadas para a saúde bucal dos idosos são fundamentais para garantir a manutenção de sua qualidade de vida e bem-estar. O envelhecimento natural do corpo humano traz consigo mudanças fisiológicas que afetam a cavidade bucal, como a diminuição da produção salivar, a perda de dentes, a fragilidade dos tecidos moles e duros e, frequentemente, a presença de doenças crônicas que podem exacerbar problemas bucais. Para enfrentar esses desafios, é necessário um conjunto abrangente de ações preventivas e interventivas, que vão desde políticas públicas até a educação dos idosos e de seus cuidadores sobre cuidados bucais adequados (PETERSEN; YAMAMOTO, 2015).

6632

Uma das abordagens mais eficazes para promover a saúde bucal dos idosos é a implementação de programas de educação em saúde, tanto em nível individual quanto comunitário. Programas educativos são essenciais para melhorar o conhecimento dos idosos sobre higiene oral e a importância de práticas preventivas. Isso inclui a instrução sobre técnicas corretas de escovação, uso de fio dental, limpeza de próteses e enxaguatórios bucais (PETERSEN; YAMAMOTO, 2015). Esses programas também destacam a importância de hábitos alimentares saudáveis, promovendo uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais como cálcio e vitamina D, que são vitais para a manutenção da integridade dos dentes e ossos.

No nível comunitário, campanhas de conscientização podem ser direcionadas aos familiares e cuidadores de idosos, ressaltando a importância da assistência na higiene bucal quando o idoso apresenta dificuldades físicas ou cognitivas que o impeçam de realizar adequadamente esses cuidados. A capacitação de cuidadores é essencial, especialmente em

instituições de longa permanência, onde a negligência da saúde bucal pode ser comum devido à sobrecarga de trabalho ou falta de conhecimento específico (VACCAREZZA; FUGA; FERREIRA, 2013).

Para que as estratégias de prevenção e intervenção sejam realmente eficazes, é necessário que os idosos tenham acesso a cuidados odontológicos de qualidade. Nesse sentido, políticas públicas voltadas para a saúde bucal da terceira idade são imprescindíveis. No Brasil, por exemplo, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento odontológico gratuito, porém a cobertura nem sempre é suficiente para atender a demanda crescente da população idosa. Uma proposta de melhoria seria a ampliação dos serviços odontológicos dentro dos programas de saúde voltados ao idoso, com a criação de centros especializados em odontogeriatría (ALVES et al., 2018).

Essas políticas públicas devem também buscar reduzir as barreiras financeiras e logísticas enfrentadas pelos idosos. Muitas vezes, os idosos possuem limitações de mobilidade, tornando difícil o deslocamento até clínicas e centros de atendimento. Portanto, estratégias como a criação de equipes móveis de atendimento odontológico ou a integração do serviço de saúde bucal em unidades de saúde da família poderiam facilitar o acesso a esses cuidados preventivos e terapêuticos (VACCAREZZA; FUGA; FERREIRA, 2013). Além

6633

disso, parcerias entre o setor público e privado podem ser incentivadas para oferecer planos de saúde odontológica acessíveis à população idosa de baixa renda.

No campo da prática clínica, dentistas precisam se adaptar às particularidades da saúde bucal dos idosos. Os profissionais devem estar aptos a lidar com comorbidades como diabetes, hipertensão, osteoporose e outras condições que afetam a cavidade bucal, agravando o risco de problemas dentários e periodontais (COSTA; SAINTRAIN; VIEIRA, 2017). A formação continuada em odontogeriatría é fundamental para que os profissionais de saúde se mantenham atualizados em relação às melhores práticas e tecnologias disponíveis para o tratamento da população idosa.

Outro aspecto relevante da prática clínica é a adaptação de próteses dentárias, que frequentemente precisam ser ajustadas ao longo do tempo devido às mudanças na estrutura óssea da mandíbula e do maxilar que ocorrem com o envelhecimento. Próteses mal ajustadas podem causar desconforto, lesões nos tecidos moles e dificuldades na mastigação, comprometendo tanto a saúde bucal quanto a saúde geral dos idosos. A utilização de técnicas minimamente invasivas e próteses mais confortáveis, como as próteses flexíveis, têm sido

apontadas como alternativas eficazes para melhorar a adaptação e o conforto do paciente idoso (LOCKER et al., 2021).

A alimentação desempenha um papel crucial na saúde bucal dos idosos. Uma dieta equilibrada, rica em frutas, vegetais, proteínas e produtos lácteos, pode prevenir uma série de problemas, como cáries, doenças periodontais e perda óssea (COSTA; SAINTRAIN; VIEIRA, 2017). O consumo excessivo de açúcares, por outro lado, é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de cáries dentárias. Assim, uma estratégia eficaz de prevenção deve incluir a redução do consumo de alimentos ricos em açúcares simples, como doces, refrigerantes e alimentos processados.

Além disso, muitos idosos sofrem de desnutrição, o que pode agravar os problemas de saúde bucal. A desnutrição afeta a capacidade do corpo de se recuperar de infecções e inflamações, enfraquecendo as defesas imunológicas e contribuindo para o desenvolvimento de doenças periodontais. A inclusão de suplementos vitamínicos e minerais pode ser indicada, principalmente para aqueles que têm dificuldades em mastigar e ingerir alimentos sólidos devido à perda de dentes ou ao uso inadequado de próteses.

O avanço da tecnologia também desempenha um papel importante nas estratégias de intervenção para a saúde bucal dos idosos. Nos últimos anos, a introdução de técnicas de diagnóstico precoce, como a radiografia digital e a tomografia computadorizada, tem permitido um acompanhamento mais detalhado da saúde oral, facilitando a detecção de problemas antes que eles se agravem. O uso de tratamentos minimamente invasivos, como o laser na remoção de cáries ou a utilização de materiais biocompatíveis para restaurações dentárias, tem demonstrado benefícios no atendimento à população idosa, oferecendo soluções menos dolorosas e mais rápidas (VACCAREZZA; FUGA; FERREIRA, 2013).

Além disso, tecnologias voltadas para o desenvolvimento de próteses personalizadas e implantes dentários mais eficientes têm possibilitado melhorias significativas no conforto e na funcionalidade das próteses. O uso de impressoras 3D, por exemplo, permite a confecção de próteses sob medida, perfeitamente adaptadas à anatomia do paciente, promovendo uma melhor adesão e menor necessidade de ajustes futuros.

Por fim, é fundamental ressaltar que a saúde bucal dos idosos deve ser abordada de maneira multidisciplinar. Uma visão integrada que envolva dentistas, nutricionistas, geriatras, enfermeiros e outros profissionais da saúde é essencial para garantir um cuidado abrangente e eficaz. As condições sistêmicas que acometem os idosos, como as doenças

crônicas, têm um impacto direto sobre a saúde bucal, e o contrário também é verdadeiro: problemas bucais podem agravar condições como doenças cardíacas e diabetes (PETERSEN; YAMAMOTO, 2015). Portanto, o cuidado odontológico deve ser parte de um plano de saúde mais amplo, que leve em consideração o estado geral de saúde do idoso.

A integração entre profissionais e a criação de protocolos de atendimento específicos para essa faixa etária são estratégias que podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde bucal dos idosos, evitando complicações mais graves e garantindo um envelhecimento com mais qualidade de vida (LOCKER et al., 2021). Ao unir esforços de diferentes áreas da saúde, é possível criar um ambiente de cuidado mais completo e humanizado, que atenda tanto às necessidades imediatas quanto às de longo prazo dos idosos.

As estratégias de prevenção e intervenção na saúde bucal dos idosos são essenciais para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento. Desde a educação sobre higiene bucal até a implementação de políticas públicas, é necessário um esforço coordenado entre indivíduos, profissionais e governos para garantir que os idosos recebam o cuidado necessário. A adoção de novas tecnologias, a formação continuada dos profissionais de saúde e a promoção de hábitos saudáveis são componentes-chave para a construção de um futuro em que os idosos possam manter uma saúde bucal adequada e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (LOPES; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

5 DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a saúde bucal dos idosos enfrenta múltiplos desafios, desde fatores biológicos até socioeconômicos, conforme evidenciado por diversos autores. Lopes *et al.* (2019) afirmam que doenças crônicas comuns entre idosos, como diabetes e hipertensão, influenciam diretamente a saúde bucal, contribuindo para a prevalência de doenças periodontais. Este achado corrobora com as descobertas da presente pesquisa, que identificaram essas condições como fatores de risco para infecções bucais. É essencial que estratégias preventivas considerem esses aspectos sistêmicos, propondo abordagens integradas de saúde.

Outro ponto relevante é o impacto das medicações na saúde bucal dos idosos, especialmente a xerostomia, uma condição frequentemente mencionada na literatura. Santos *et al.* (2023) destacam que a redução do fluxo salivar, causada pelo uso prolongado de

medicamentos, aumenta a vulnerabilidade dos pacientes idosos ao desenvolvimento de cáries e doenças periodontais. Este fator foi identificado como um dos principais riscos à saúde bucal, reforçando a necessidade de intervenções focadas no controle da xerostomia para minimizar tais efeitos.

O uso de próteses dentárias entre idosos também foi amplamente discutido. Costa *et al.* (2021) enfatizam que o uso inadequado e a falta de ajuste das próteses podem levar a complicações como estomatite protética e lesões traumáticas. Este achado é consistente com os resultados obtidos, que indicam que muitos idosos sofrem com desconfortos relacionados ao uso de próteses mal ajustadas, afetando tanto a função mastigatória quanto o bem-estar geral. Portanto, é necessário que as estratégias de intervenção incluam o monitoramento regular e a orientação sobre a higienização adequada das próteses.

Os fatores socioeconômicos também desempenham um papel crucial na saúde bucal dos idosos. Conforme apontam Mendes *et al.* (2020), idosos de baixa renda enfrentam barreiras no acesso a cuidados odontológicos, o que contribui para a prevalência de problemas bucais. Essa realidade foi observada nos resultados, que evidenciam a dificuldade de muitos idosos em manter uma rotina de cuidados preventivos, levando-os a optar por tratamentos curativos. Para mitigar essa desigualdade, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que garantam um acesso mais amplo e contínuo a cuidados odontológicos.

Outro aspecto importante é a influência dos hábitos alimentares. Dietas inadequadas, especialmente com alto consumo de açúcar, aumentam o risco de cáries e doenças periodontais. A desnutrição, identificada entre idosos, agrava esse quadro, tornando os dentes e ossos mais suscetíveis a doenças (SANTOS *et al.*,2023). Essa associação reforça a importância de promover a educação alimentar e intervenções nutricionais voltadas para a saúde bucal.

Finalmente, a questão da higiene bucal é um fator crítico, especialmente em idosos com limitações físicas ou cognitivas, como observado por Alves *et al.* (2018). A dificuldade em manter a higiene adequada aumenta a incidência de doenças bucais, e os resultados confirmam essa associação. Programas educativos voltados para os cuidadores e os próprios idosos são essenciais para melhorar essa situação, o que sugere que a educação em saúde pode desempenhar um papel crucial na redução de problemas bucais nessa população.

Sobre as estratégias de prevenção e intervenção voltadas para a saúde bucal dos idosos, foi visto que é preciso concentrar em como essas medidas são essenciais para garantir

a qualidade de vida desse grupo populacional, considerando as alterações fisiológicas do envelhecimento. A bibliografia destaca a importância da educação em saúde, tanto no nível individual quanto comunitário, para a promoção de hábitos saudáveis e a adoção de práticas preventivas que envolvem a higiene oral, nutrição adequada e o uso correto de próteses dentárias.

A educação não se restringe aos idosos, mas também abrange seus cuidadores, que muitas vezes precisam ser capacitados para realizar ou supervisionar a higiene bucal daqueles que enfrentam limitações físicas ou cognitivas. A formação de cuidadores e a sensibilização de familiares são, portanto, fundamentais em programas de prevenção, sobretudo em instituições de longa permanência, onde a sobrecarga de trabalho e a falta de conhecimento podem comprometer os cuidados bucais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, foi constatado que o envelhecimento acarreta mudanças significativas na cavidade bucal dos idosos, como a diminuição da produção de saliva, fragilidade dos dentes e tecidos moles, perda óssea e a necessidade de próteses dentárias. Essas alterações, associadas a doenças crônicas como diabetes e hipertensão, tornam os idosos mais suscetíveis a problemas bucais, exigindo uma atenção odontológica especializada e contínua. Essa realidade reforça a necessidade de intervenções adequadas que, além de tratar, previnam o agravamento dessas condições.

Um ponto central deste trabalho foi a análise das estratégias de prevenção, especialmente as que envolvem a educação em saúde. A instrução sobre higiene bucal adequada, hábitos alimentares saudáveis e o uso correto de próteses foram amplamente discutidos como métodos eficazes para a promoção da saúde bucal. Essas ações educacionais, dirigidas tanto aos idosos quanto aos seus cuidadores, mostraram-se fundamentais, uma vez que a dependência de terceiros para os cuidados diários é comum entre os idosos. Campanhas comunitárias e programas de capacitação de cuidadores também foram abordados como ferramentas essenciais para garantir que os idosos, principalmente aqueles que residem em instituições de longa permanência, recebam os cuidados necessários para prevenir problemas bucais.

Além disso, a discussão abordou a importância das políticas públicas no acesso ao cuidado odontológico de qualidade. A cobertura odontológica oferecida pelo Sistema Único

de Saúde (SUS), embora significativa, ainda enfrenta desafios para atender à crescente demanda da população idosa. Nesse sentido, foi discutida a necessidade de ampliação desses serviços, como a criação de centros especializados em odontogeriatria e o desenvolvimento de equipes móveis de atendimento odontológico, que facilitariam o acesso de idosos com mobilidade reduzida.

Outro ponto relevante foi a análise do impacto das novas tecnologias na saúde bucal dos idosos. A utilização de técnicas minimamente invasivas, diagnósticos mais precisos, e próteses personalizadas, confeccionadas com tecnologias avançadas, trazem benefícios claros para o conforto e a saúde dos pacientes. Essas inovações contribuem para a melhor adesão ao tratamento, uma vez que oferecem soluções adaptadas às necessidades específicas dos idosos.

Por fim, reforçou-se a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado à saúde bucal dos idosos. Dentistas, nutricionistas, geriatras e outros profissionais da saúde devem trabalhar de forma integrada, considerando a complexidade das condições sistêmicas e bucais que afetam a população idosa. A saúde bucal não pode ser vista isoladamente, mas como parte de um contexto mais amplo, no qual o bem-estar geral do idoso depende de cuidados coordenados e contínuos.

Portanto, as estratégias de prevenção e intervenção, somadas a políticas públicas eficazes e à incorporação de novas tecnologias, são essenciais para garantir que a população idosa mantenha sua saúde bucal e, conseqüentemente, uma vida com mais dignidade e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. et al. A saúde bucal dos idosos: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 219-232, 2018.

BASTOS, J. L.; PESSOA, R. S. Saúde bucal e suas implicações na saúde sistêmica. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qCGcTNncsnXZNYHKs5nRD1/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de set. 2024.

BRASIL. SB Brasil 2016. **Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. DE A., MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v.5, n.II, p.

121-136. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 1 de maio de 2024.

COSTA, E.H.M; SAINTRAIN, M.VL; VIEIRA, A.P.G. Self-perception of oral health condition of the institutionalized and non-institutionalized elders. **Ciênc saúde coletiva** 2017; 15(6): 292-293.

GALVÃO, C.M; SAWADA, N.O; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** v,12, n.3, p. 549-56, maio-junho, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 de maio de 2024.

LOCKER, D. et al. Oral health-related quality of life of a population of medically compromised elderly people. **Community Dental Health**, v. 22, n. 2, p. 90-97, 2021.

LOPES, L. A.; SANTOS, F. M.; OLIVEIRA, R. M. Doenças periodontais em idosos: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 72, n. 3, p. 141-154, 2019.

MENDES, G. M., et al. Autopercepção da qualidade de vida relacionada com a saúde bucal de idosos em Fortaleza, Ceará. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, 25(1), 50-58, 2020. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/10151>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

OLIVEIRA, T., et al. **Saúde bucal: prevalência de alterações na mucosa bucal de idosos assistidos numa clínica escola de odontogeriatrics**. **Enciclopedia Biosfera**, 19(40) 2022.

6639

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **World report on ageing and health**. World Health Organization., 2021.

PETERSEN, P. E.; YAMAMOTO, T. Improving the oral health of older people: The approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 33, n. 2, p. 81-92, 2015.

SANTOS, S. E. N. et al. A relação entre saúde bucal e qualidade de vida de idosos brasileiros institucionalizados: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/biovi/Downloads/44590-Article-466529-1-10-20231223.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, A. M.; et al. Autoimagem e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-9, 2018.

THOMSON, W. M. Dental caries experience and use of dental services among 18-year-olds in New Zealand. **New Zealand Dental Journal**, v. 100, n. 2, p. 55-58, 2023.

VACCAREZZA, G. F.; FUGA, R. L.; FERREIRA, S. R. P. Saúde bucal e qualidade de vida dos idosos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 22(2), 134-137. São Paulo, 2013.